Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Brincar, Aprender e Incluir: produção e aplicação de materiais didáticos no ensino-aprendizagem da Libras

Vanessa Santana Goes (UFRB)

https://orcid.org/0009-0006-1701-7943

vanessagoes@aluno.ufrb.edu.br

Danielle Matos Correia Ribeiro (UFRB)

https://orcid.org/0000-0002-9689-1404

danielle.ribeiro@ufrb.edu.br

***Resumo**: O presente trabalho objetiva discutir a produção e o uso de materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem da Libras com crianças surdas e ouvintes em salas de aula inclusivas. Tais materiais foram aplicados durante as ações do SinaLibras, um projeto de extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Além disso, busca-se compreender como a aprendizagem dessa língua pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo. As atividades extensionistas foram realizadas em uma escola municipal de Amargosa, na Bahia. A metodologia envolveu a criação e aplicação de materiais didáticos variados, bem como o uso de estratégias pedagógicas alinhadas às especificidades dos alunos. Essa experiência demonstrou que, ao serem elaborados em uma perspectiva lúdica, materiais didáticos potencializam o ensino-aprendizagem da Libras, despertando o interesse das crianças pela língua, uma vez que aprendem brincando. Ademais, o uso dessa língua minimiza as barreiras da comunicação e*

fortalece práticas inclusivas, promovendo um contexto educativo mais acessível e colaborativo.

***Palavras-chave**:* Crianças. Libras. Material didático. Inclusão.

***Abstract**: This paper aims to discuss the production and use of teaching materials in the teaching-learning process of Libras with deaf and hearing children in inclusive classrooms. These materials were applied during the activities of SinaLibras, an extension project of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB). In addition, it seeks to understand how learning this language can contribute to the construction of a more inclusive school environment. The extension activities were carried out at a municipal school in Amargosa, Bahia. The methodology involved the creation and application of varied teaching materials, as well as the use of pedagogical strategies aligned with the specificities of the students. This experience demonstrated that, when developed from a playful perspective, teaching materials enhance the teaching and learning of Libras, sparking children's interest in the language, since they learn through play. Furthermore, the use of this language minimizes communication barriers and strengthens inclusive practices, promoting a more accessible and collaborative educational context.*

Keywords: Children. Libras. Teaching materials. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva discutir a produção e o uso de materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) com crianças surdas e ouvintes em salas de aula inclusivas. Busca-se compreender como a aprendizagem dessa língua pode contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

O ensino da Libras ainda é limitado nas escolas, mesmo em salas inclusivas que recebem crianças surdas. Essa limitação gera barreiras na comunicação entre alunos surdos e ouvintes, uma vez que muitos estudantes não dominam a Libras. Diante desse contexto, este estudo parte da seguinte questão: de que maneira a produção e a aplicação de materiais didáticos lúdicos contribuem para o ensino-aprendizagem da Libras e para o fortalecimento da inclusão escolar?

A relevância desta pesquisa está relacionada à promoção da inclusão no contexto escolar, por meio do ensino-aprendizagem da Libras. O uso de materiais

didáticos elaborados em uma perspectiva lúdica potencializa esse processo, despertando o interesse das crianças pela língua e contribuindo para a valorização da Libras como instrumento essencial de comunicação para crianças surdas.

Os materiais analisados foram elaborados e utilizados nas ações do SinaLibras, projeto de extensão vinculado ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Coordenado por uma professora de Libras e com a colaboração de estudantes do curso de Letras/Libras, o projeto atua em escolas públicas inclusivas, promovendo o ensino e a aprendizagem da Libras.

O projeto atende crianças surdas e ouvintes de uma escola pública de Amargosa (BA), desenvolvendo atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão. Essa articulação promove a disseminação e a aplicação prática da Libras, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e inclusiva. Ademais, fortalece a relação entre a universidade e a comunidade escolar, ao criar pontes e estreitar laços entre professores, alunos e demais profissionais da educação.

As metodologias adotadas pelo projeto priorizam o aspecto gesto-visual da Libras e envolvem a produção de materiais didáticos em uma perspectiva lúdica, para despertar nas crianças o interesse pela aprendizagem da língua. Para isso, busca-se adequar a criação dos recursos à faixa etária e às especificidades das turmas atendidas.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, que possibilita uma análise abrangente dos processos de ensino-aprendizagem e dos materiais elaborados, bem como uma reflexão profunda sobre o contexto investigado. Os dados foram obtidos por meio da observação das atividades extensionistas, da análise dos materiais elaborados e de discussões com a equipe executora. As ações foram registradas por meio de gravação em vídeos e fotografias.

Nessa direção, este trabalho evidencia o potencial de materiais didáticos lúdicos para tornar o ensino-aprendizagem da Libras mais efetivo e colaborativo, contribuindo para a inclusão no contexto escolar.

2 LÍNGUAS DE SINAIS: COMUNICAÇÃO, CULTURA E INCLUSÃO

A comunicação é essencial na vida humana já que, por meio dela, ocorre a troca de informações, experiências e ideias. O modo como os indivíduos interagem é extremamente diverso, indo muito além das palavras, abrangendo também o uso de sinais para estabelecer a comunicação. Nesse contexto, as línguas de sinais, como a Libras, desempenham um papel essencial na interação entre pessoas surdas e ouvintes, em espaços sociais e educacionais.

Utilizadas pelas comunidades surdas em todo o mundo, as línguas de sinais são línguas de modalidade gesto-visual, uma vez que as informações são percebidas pelos olhos e produzidas pelas mãos. Essas línguas são naturais e completas, possuem gramática própria, vocabulário e estrutura linguística, sendo um meio fundamental de comunicação e expressão.

Ao contrário das línguas orais, que fazem uso de palavras em suas expressões, as línguas de sinais são produzidas por meio de movimentos das mãos, acompanhados de expressões faciais e corporais que permitem aos seus usuários transmitir e receber informações. Nessas línguas, a visualidade é um elemento crucial, não apenas para a comunicação, mas também como base para a construção do conhecimento e para a interação social.

As expressões faciais desempenham papéis muito importantes na transmissão do significado, pois fazem parte da estrutura gramatical das línguas de sinais. Essas expressões servem para demonstrar emoções, indicar perguntas, negações, intensidade e outros. Por outro lado, as expressões e movimentos corporais contribuem para que haja uma maior clareza, coerência e sentido no processo comunicativo.

Além de ser um meio de comunicação, as línguas de sinais exprimem a riqueza da cultura e das múltiplas identidades surdas, possuem variações e até mesmo sotaques regionais, assim como acontece com as línguas orais.

Em nosso país, a língua de sinais utilizada por comunidades surdas é a Libras. O documento que reconhece oficialmente essa língua como meio de comunicação e expressão é a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Ela é um marco importante na educação e nos direitos das pessoas surdas do nosso país, e possui o mesmo *status* que as línguas orais, como por exemplo, a língua portuguesa.

A promulgação dessa lei representou um passo fundamental para a transformação da visão da sociedade acerca da educação de surdos. Ademais, ela contribuiu para desencadear políticas públicas que visam garantir a inclusão da Libras no currículo escolar, além da implementação de recursos com vistas à promoção da acessibilidade e da formação de tradutores-intérpretes dessa língua. Tais profissionais são essenciais para a mediação da comunicação entre surdos e ouvintes em ambientes escolares e em quaisquer espaços onde a interação entre essas pessoas seja necessária.

O decreto n° 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o artigo 18 da Lei nº 10.098/2000, enfatiza a necessidade de formação adequada para docentes que irão atuar com alunos surdos, garantindo que eles sejam proficientes em Libras e capacitados para ensinar de acordo com as necessidades específicas desses estudantes. Ademais, reforça o direito à inclusão e acessibilidade nos ambientes escolares por meio do uso da Libras, e também em outros contextos sociais, para minimizar as barreiras comunicativas que dificultam a participação das pessoas surdas na sociedade.

No entanto, mesmo após a promulgação deste decreto, os surdos ainda enfrentam inúmeros desafios no âmbito educacional. Entre eles, destacam-se a limitada inserção da Libras nas escolas e a ausência de oferta do ensino-aprendizagem dessa língua para crianças surdas e ouvintes, que compartilham os mesmos ambientes e, consequentemente, precisam se relacionar, se comunicar e interagir de maneira efetiva. Nessa direção, faz-se necessária a implementação da Libras no currículo escolar, permitindo que as crianças tenham acesso à língua, promovendo uma inclusão mais significativa e garantindo a participação ativa das crianças surdas no processo educacional.

2.1 A IMPLEMENTAÇÃO DA LIBRAS NO CURRÍCULO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS SURDAS

Ao refletirmos sobre os inúmeros desafios que permeiam a educação dos surdos no Brasil, observa-se que a inserção da Libras nas escolas constitui um tema que suscita questões significativas, gerando diversos e amplos debates. Entre elas, destaca-se a falta de valorização e reconhecimento da importância do ensino-aprendizagem dessa língua nos espaços formais de educação, enquanto línguas estrangeiras, como o inglês (que não é uma

língua oficial do país) são incluídas nos currículos de diversas escolas. Esses contrastes evidenciam a necessidade de políticas e práticas educacionais que promovam o reconhecimento e a valorização das diferentes formas de comunicação existentes em nossa nação.

Desde o nascimento, a criança surda precisa ter contato com a sua língua natural, a língua de sinais, para que possa se desenvolver de maneira plena. No caso da criança surda brasileira, é fundamental que ela tenha acesso à Libras, tanto no convívio familiar quanto em espaços de interação social. Ao iniciar sua vida escolar, o contato com essa língua precisa ser precoce e contínuo, a fim de que possa adquirir os conhecimentos necessários para vivenciar seu processo de escolarização com qualidade e alcançar êxito em seu desenvolvimento integral.

Por outro lado, promover o ensino-aprendizagem da Libras para crianças ouvintes nas escolas também é essencial, de maneira que, ao se comunicarem com as crianças surdas, tenham a oportunidade de construir laços de amizade e afeto, tão importantes para o desenvolvimento infantil. Essa aprendizagem não só enriquece o repertório linguístico das crianças ouvintes, mas também fortalece a interação e a comunicação com os colegas surdos, criando uma convivência escolar que valoriza a diversidade e estimula a empatia desde cedo.

A implementação da Libras no currículo escolar e, consequentemente, a oferta do ensino-aprendizagem dessa língua pode facilitar a comunicação entre todos os alunos, promovendo um maior senso de comunidade e cooperação. Essa ação contribui para que as vivências escolares sejam mais igualitárias e todos os estudantes tenham acesso às mesmas oportunidades.

O uso e difusão da Libras nas escolas permite às crianças surdas participarem ativamente das atividades propostas, tanto na sala de aula quanto em outros espaços, garantindo que todos os alunos, surdos e ouvintes, sejam incluídos de forma equitativa. Esse engajamento nas ações pedagógicas não apenas beneficia a aprendizagem coletiva, mas também fomenta o respeito mútuo entre os estudantes.

Nessa direção, a implementação da Libras no currículo escolar contribui para o desenvolvimento integral das crianças surdas, possibilitando uma maior inserção e

participação nas atividades escolares. Além disso, fortalece os laços e a interação dessas crianças com seus colegas ouvintes, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Para alcançar esses objetivos de maneira eficaz, é essencial mediar o processo de ensino-aprendizagem da Libras por estratégias pedagógicas que promovam o engajamento das crianças, despertando nelas o interesse pela aprendizagem. Nesse contexto, o uso de materiais didáticos elaborados em uma perspectiva lúdica pode estimular o aprender brincando, tornando o ensino da Libras mais atrativo.

2.2 O USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E SUA RELAÇÃO COM O BRINCAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LIBRAS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os direitos de aprendizagem essenciais, que devem ser garantidos aos alunos em todas as escolas do país, sejam públicas ou privadas, da educação infantil até o ensino médio. Ao mencionar sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, o documento cita o brincar:

> Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2017).

A BNCC ressalta a importância de levar em consideração as experiências e vivências das crianças, e aponta a ludicidade como um elemento central no processo de ensino-aprendizagem. Em lugar de focar apenas em saberes e disciplinas isoladas, é fundamental valorizar a criança de forma integral, considerando suas experiências diárias e seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Portanto, fazer uso da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem das crianças permite que elas se envolvam de maneira ativa e divertida no processo educacional, facilitando a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades de forma natural e significativa.

Piaget (1971, p. 67) salienta: "Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui". O autor destaca o papel central da brincadeira no desenvolvimento cognitivo, afirmando que, ao brincar, a criança utiliza sua imaginação e criatividade para assimilar o mundo segundo sua maneira particular.

No contexto do brincar e aprender, o material didático assume um papel central, pois ele não é apenas um recurso de apoio, mas um instrumento pedagógico que, quando bem elaborado, pode potencializar o aprendizado. Bezerra (1962, p. 8) compreende o material didático como "todo e qualquer material acessório usado pelo professor para realizar a aprendizagem", evidenciando seu papel de apoio à ação docente. Lorenzato (2006, p. 18), por sua vez, amplia essa concepção ao defini-lo como "qualquer instrumento útil ao processo de ensino-aprendizagem", enfatizando os materiais concretos que favorecem a mediação do conhecimento. Ambos os autores ressaltam a importância do material didático como elemento facilitador e essencial na construção do saber, ainda que sob perspectivas complementares.

Os materiais didáticos têm a capacidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e atrativo, especialmente para o ensino de crianças. Eles auxiliam na compreensão de conceitos abstratos, estimulam a criatividade e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras.

Bandeira (2009, p. 15) defende que "o material didático, conjunto de textos, imagens e de recursos, ao ser concebido com a finalidade educativa, implica na escolha de um suporte, impresso ou audiovisual." Essa observação destaca a importância de se refletir sobre os recursos utilizados para fins educativos. Nessa direção, no processo de ensino-aprendizagem de línguas, recursos visuais, vídeos, aplicativos e plataformas interativas facilitam a compreensão da língua e promovem um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente, contribuindo para a autonomia e segurança dos alunos na execução da língua.

O ensino de línguas de sinais com o uso de materiais adequados é fundamental para a aprendizagem eficaz. Materiais que apresentam o sinalário de forma clara, contemplando os parâmetros da língua (configuração das mãos, localização, movimento, orientação e expressões faciais e corporais) são essenciais para que os alunos possam compreender e

reproduzir os sinais com precisão. Além disso, a prática contínua é indispensável para internalizar a língua e desenvolver fluência.

Recursos que incentivam a prática regular, como exercícios interativos e atividades em grupo, permitem que os alunos reforcem o que aprenderam e ganhem confiança em suas habilidades de comunicação. Portanto, um material didático bem elaborado não apenas favorece o aprendizado inicial, mas também promove uma compreensão mais profunda e duradoura, capacitando os alunos a se comunicarem de forma eficaz em diversas situações e contextos.

O ensino da Libras para o público infantil, especialmente quando contempla crianças surdas, requer uma abordagem visual, dinâmica e culturalmente sensível. Nesse contexto, é fundamental que a escolha e a elaboração dos materiais didáticos estejam alinhadas às necessidades e especificidades das crianças. Tal abordagem culturalmente sensível implica reconhecer e valorizar a identidade, a cultura e as formas de expressão próprias da comunidade surda, percebidas, no contexto escolar, nas crianças surdas, em seu jeito de ser, de viver e compreender o mundo.

O uso de materiais didáticos é essencial porque facilita a transmissão do conhecimento de forma lúdica e interativa, permitindo diferentes abordagens de acordo com as necessidades individuais de cada criança. A produção desses recursos deve considerar diferentes abordagens metodológicas, integrando teorias de aquisição e aprendizagem de línguas a práticas inovadoras que atendam às especificidades dos alunos.

Portanto, a elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino da Libras é fundamental para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas e significativas. Esses materiais possibilitam a visualização, a contextualização e a prática da língua de forma acessível e interativa. Como Libras é uma língua gesto-visual, seu ensino demanda estratégias que valorizem a imagem, o movimento e a interação. Dessa maneira, recursos como vídeos, imagens, jogos, livros ilustrados e plataformas digitais são indispensáveis para representar adequadamente os sinais, as expressões faciais e os movimentos corporais que compõem sua gramática.

Segundo Nérici (1971, p. 402), o material didático cumpre diversas funções importantes, como aproximar o aluno da realidade do conteúdo abordado, motivar a

aprendizagem, facilitar a compreensão e a fixação dos conceitos, concretizar o que é exposto verbalmente e desenvolver habilidades específicas por meio do manuseio e da construção de materiais. No ensino de Libras, essas funções são especialmente significativas, pois permitem que estudantes surdos e ouvintes acessem a língua de maneira mais concreta, visual e engajadora.

O interesse dos alunos também é despertado pelo uso de materiais didáticos bem elaborados, que facilitam a compreensão da estrutura da Libras e promovem o desenvolvimento da fluência da língua. Ademais, valorizam a cultura surda e fortalecem a inclusão, ao permitir que os estudantes reconheçam e respeitem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Dessa forma, investir na criação e no aprimoramento de materiais didáticos é um passo essencial para ampliar o acesso à Libras e garantir uma educação verdadeiramente inclusiva, que promova o respeito à diversidade linguística e cultural.

3 PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NAS AÇÕES DO SINALIBRAS

O projeto SinaLibras foi idealizado com o objetivo de proporcionar o ensino e a aprendizagem da Libras para crianças surdas e ouvintes em salas de aula inclusivas. As práticas educacionais voltadas ao ensino de línguas, de modo geral, desenvolveram um conjunto de conhecimentos e técnicas, ao longo dos anos, voltadas a possibilitar que o aluno aprenda e interaja com o outro como sujeito que se comunica por meio de uma língua diferente de sua língua materna (Lacerda; Caporali; Lodi, 2004, p.54).

Nesse contexto, a escola municipal na qual o projeto desenvolve suas atividades acolhe tanto alunos surdos quanto ouvintes, oferecendo um espaço de convivência e aprendizagem compartilhada.

Durante o processo de ensino-aprendizagem da Libras, os conteúdos são trabalhados por meio de materiais didáticos elaborados em uma perspectiva lúdica, pensados especialmente para a aplicação em sala de aula. Ao proporcionar um ambiente em que as crianças aprendem brincando e interagindo entre si, o projeto incentiva a convivência

colaborativa, contribuindo para que a diversidade seja reconhecida e valorizada como parte essencial do processo educacional.

Para a execução das ações do projeto, foram elaborados jogos, atividades impressas e outros recursos adequados à faixa etária e ao conteúdo trabalhado, de modo a atender às particularidades do público infantil. A escolha adequada do material didático tem impacto direto na qualidade do ensino, pois permite que a aprendizagem da Libras ocorra de maneira prazerosa e significativa. Nessa direção, apresentamos a seguir alguns materiais que foram elaborados e aplicados nas ações do SinaLibras no ensino de diferentes conteúdos: alfabeto manual, números, cores, materiais escolares, animais, saudações e cumprimentos, entre outros.

3.1. ALFABETO MANUAL

Para ensinar as letras do Alfabeto Manual da Libras, produzimos o material didático ‘Bingo das Letras’.

Figura 1 – Bingo das Letras



Fonte: Arquivo do projeto SinaLibras (2024)

O objetivo do ‘Bingo das Letras’ é ensinar o Alfabeto Manual da Libras de forma lúdica e divertida, facilitando o aprendizado. Este recurso consiste em uma tabela contendo as letras do alfabeto. Durante a atividade, as letras são sorteadas, uma a uma, e apresentadas aos alunos. Aquele que tiver a letra sorteada na sua tabela vai marcando com uma bolinha de papel. O aluno que completa a tabela primeiro é declarado o vencedor.

Essa atividade revelou diferentes níveis de conhecimento do alfabeto entre os alunos. Alguns já demonstraram familiaridade com as letras, outros apresentaram dificuldades em identificar algumas delas, outros, não conheciam nenhuma letra. A atividade

forneceu informações iniciais importantes sobre o nível de conhecimento dos alunos em relação às letras, e apontou áreas que necessitavam de maior atenção no processo de ensino-aprendizagem.

3.2 NÚMEROS

Como o ‘Bingo das Letras’ teve uma ótima receptividade e as crianças conseguiram aprender com facilidade, resolvemos criar o ‘Bingo dos Números’.

Figura 2 – Bingo dos Números



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

Esse material didático foi idealizado e elaborado como uma forma lúdica de apresentar os números em Libras às crianças, estimulando a memorização e a atenção. Assim como no jogo anterior, os alunos demonstraram entusiasmo e participaram ativamente, o que contribuiu para um ambiente de aprendizagem divertido e significativo.

Para reforçar a aprendizagem dos números, elaboramos outro recurso: a ‘Raspadinha dos Números’.

Figura 3 – Raspadinha dos Números



Fonte: Arquivo do projeto SinaLibras (2024)

Este recurso foi elaborado para facilitar o processo de aprendizagem dos números de forma dinâmica e interativa. A ‘Raspadinha dos Números’ foi produzida com cartolinas, nas quais foram inscritos números, que posteriormente foram cobertos com fita durex e tinta guache. Com o auxílio de uma moeda, os alunos raspavam as áreas cobertas e, em seguida, reproduziam o número sorteado em Libras.

Essa atividade contou com a participação não apenas dos alunos, mas também da professora da turma e da coordenadora pedagógica da escola. Isso mostra que outros profissionais, que atuam no ambiente escolar, demonstraram interesse em aprender Libras, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo.

O principal objetivo da ‘Raspadinha dos Números’ é estimular o reconhecimento e a memorização dos números por meio de uma abordagem lúdica, garantindo uma experiência prática e envolvente. Essa estratégia permitiu reforçar o aprendizado de maneira descontraída e avaliar o nível de conhecimento dos alunos.

3.3 SINAIS DO COTIDIANO

Para revisar o alfabeto manual e ensinar alguns sinais do cotidiano, foi produzido e aplicado o material didático ‘Sinal-Palavra’.

Figura 5 - Jogo Sinal-Palavra



Fonte: Arquivo do projeto SinaLibras (2024)

A atividade consistia em recortes das letras do alfabeto manual. Os alunos observavam o sinal realizado pelas colaboradoras extensionistas e, com base nisso, uniam as letras correspondentes formando o nome do sinal representado.

Essa abordagem interativa teve como objetivo reforçar a memorização do alfabeto manual e associá-lo ao vocabulário em Libras, promovendo o aprendizado de forma prática e visual. A aplicação desta estratégia revelou-se altamente eficaz. Todos os alunos foram

capazes de identificar e memorizar as letras trabalhadas, demonstrando pleno domínio do conteúdo. Além disso, todos acertaram corretamente o sinal correspondente, evidenciando que a metodologia utilizada contribuiu de forma significativa para o aprendizado e a fixação dos conteúdos propostos.

3.4 MATERIAIS ESCOLARES

Cientes da importância do reconhecimento dos materiais usados no ambiente escolar, como lápis, borracha, livro, entre outros; produzimos e aplicamos o jogo ‘Quem sou eu?’ como ferramenta para ensinar sinais de materiais escolares de forma lúdica, dinâmica e envolvente.

Figura 6 - Jogo ‘Quem sou eu?



Fonte: Arquivo do projeto SinaLibras (2024)

O jogo ‘Quem sou eu?’ foi elaborado utilizando-se uma tira de EVA, que era colocada na cabeça dos alunos. Na faixa era inserida uma imagem de um material escolar (um lápis, borracha o outro). Um colega escolhido para formar dupla com o aluno que estava com a faixa dava dicas sobre o material. Quem estava com a faixa deveria adivinhar e realizar o sinal correspondente em Libras.

O principal objetivo do jogo é ensinar e reforçar os sinais dos materiais escolares, promovendo sua aplicação no contexto da sala de aula. A atividade contou com a participação de todas as crianças, que demonstraram grande engajamento e conseguiram acertar todos os sinais apresentados.

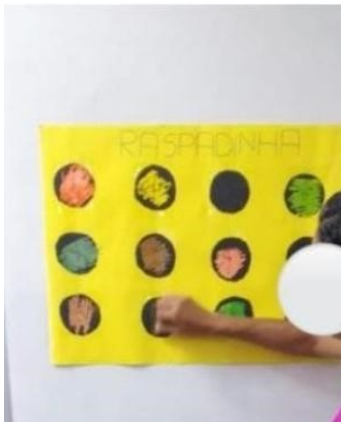
Para reforçar a aprendizagem dos sinais de materiais escolares, além do jogo, foram realizadas atividades com frases em Libras. Um (a) aluno(a) formulava uma frase em Libras e os demais deveriam traduzi-la para o português. Durante essa atividade, uma aluna se

destacou, traduzindo corretamente todas as frases, evidenciando facilidade e habilidade na tradução. Essa experiência lúdica e interativa contribuiu significativamente para o aprendizado coletivo, estimulando o interesse e a prática da língua de sinais.

3.5 CORES

A raspadinha dos números fez um grande sucesso entre os alunos, despertando interesse, participação e aprendizado de forma divertida. Por isso, surgiu a ideia de criarmos a 'Raspadinha das Cores', uma nova versão da atividade voltada para o ensino das cores de maneira mais leve e interativa.

Figura 4 - Raspadinha das Cores



Fonte: Arquivo do projeto SinaLibras (2024)

A proposta visa tornar o aprendizado mais atrativo, estimulando os alunos a reconhecerem e nomearem as cores através do material didático. Além de facilitar a assimilação do conteúdo, o uso da 'Raspadinha das Cores' contribui para o desenvolvimento da atenção, da coordenação motora e da percepção visual. Materiais como esses são valiosos porque transformam o momento de aprender em uma experiência prazerosa, incentivando o envolvimento dos alunos e tornando o processo educacional mais eficaz e significativo.

3.6 ANIMAIS

Para introduzir o tema 'Animais', produzimos o material didático 'Jogo da Memória dos Animais'.

Figura 7 - Jogo da Memória dos Animais



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025)

Esse material didático consiste em cartas com imagens de diferentes animais e seus respectivos sinais em Libras. O objetivo é encontrar os pares corretos, relacionando a imagem do animal ao sinal correspondente.

A utilização desse recurso como estratégia pedagógica pode contribuir para ampliar o vocabulário em Libras e desenvolver a associação entre o visual e o linguístico. Relacionar o sinal à imagem permite que o aluno compreenda melhor o significado de cada sinal, fortalecendo a memória visual e motora, habilidades essenciais no aprendizado da Libras.

O aspecto visual é um recurso central para a atividade. As imagens coloridas e claras dos animais, juntamente com os sinais ilustrados, facilitam a identificação e a associação de sinais. O recurso visual é uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se trabalha com uma língua gesto-visual como a Libras. Ele ajuda os alunos a fixarem o conteúdo de forma mais concreta e envolvente. Essa atividade também estimula a atenção, a concentração e a memorização.

3.7 SAUDAÇÕES E CUMPRIMENTOS

Com o objetivo de ensinar as saudações e cumprimentos em Libras, desenvolvemos o recurso ‘A Caixa Misteriosa’.

Figura 8 - A Caixa Misteriosa



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025)

Este recurso consiste em uma caixa contendo papéis contento diferentes saudações e cumprimentos, como ‘Bom dia’, ‘Boa tarde’, ‘Tudo bem?’, entre outros. Cada aluno deve sortear um papel e, a partir do termo retirado, aprender o respectivo sinal em Libras. Após esse momento de aprendizagem, os estudantes podem ser organizados em duplas para produzir pequenos diálogos utilizando os sinais sorteados e, em seguida, apresentar esses diálogos para a turma, colocando em prática os conhecimentos adquiridos.

Essa atividade, além de promover o aprendizado dos sinais básicos de comunicação, estimula a participação, o trabalho em equipe e o uso da Libras em situações do cotidiano. Conforme Justino (2011):

> No universo da educação, a utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados à prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem (Justino, 2011, p. 73).

No intuito de dar continuidade às atividades extensionistas, outros materiais didáticos serão elaborados para serem aplicados nas ações do projeto.

4 REFLEXÕES ACERCA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS LÚDICOS PRODUZIDOS E APLICADOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS

O projeto SinaLibras está alinhado com atividades de pesquisa nas quais os extensionistas desempenham o papel de participantes e observadores, coletando informações sobre o processo de aprendizagem dos alunos. Ademais, observam as dificuldades e os progressos apresentados durante as atividades, realizando, posteriormente, reuniões para discutir os resultados obtidos e propor ajustes e modificações às práticas pedagógicas.

A professora orientadora, com a colaboração dos integrantes do projeto, avalia a eficácia das metodologias empregadas, o impacto do ensino de Libras, o desempenho e desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas. Essas análises permitem aperfeiçoar e melhorar continuamente as abordagens de ensino, garantindo que as necessidades educacionais dos estudantes sejam atendidas de forma mais eficaz.

Os materiais didáticos produzidos e aplicados nas ações do SinaLibras mostraram eficácia significativa, favorecendo o desenvolvimento das crianças. Por meio de atividades interativas e lúdicas, constatou-se avanços importantes no processo de aprendizagem e na compreensão dos sinais da Libras. A ludicidade, nesse contexto, revelou-se como estratégia fundamental, intensificando a atenção dos alunos e tornando o aprendizado mais prazeroso.

As atividades desenvolvidas pelo SinaLibras vêm sendo implementadas de maneira satisfatória. As crianças têm demonstrado interesse em aprender, sendo que algumas já conheciam sinais em Libras, o que facilitou a execução das propostas. Em contrapartida, uma minoria apresentou dificuldades em algumas atividades. Essas dificuldades, embora naturais no processo de aprendizado, indicaram a necessidade do uso de estratégias pedagógicas específicas, a fim de garantir a aquisição dos conteúdos. A participação ativa dos alunos foi essencial para avaliar os métodos utilizados, confirmando a relevância de práticas dinâmicas no ensino inclusivo.

O trabalho desenvolvido pelo SinaLibras não visa somente ensinar uma nova língua, mas também colaborar para a construção de um ambiente educacional onde todos os alunos se sintam valorizados e compreendidos. A diversidade na sala de aula é compreendida como uma oportunidade de crescimento pessoal e coletivo, enfatizando o compromisso com a inclusão e a igualdade. Dessa forma, o projeto proporciona experiências de aprendizagem significativas para as crianças.

Os resultados evidenciam o impacto positivo das ações no desenvolvimento dos alunos e na valorização da diversidade linguística, refletindo a riqueza do aprendizado promovido. Os alunos demonstraram um notável progresso na aquisição da Libras, apresentando melhorias significativas na capacidade de se comunicar nessa língua. Além disso, demonstraram um maior engajamento e interesse em aprender e fazer uso da língua.

A ludicidade desempenhou um papel crucial no ensino e aprendizagem da Libras, facilitando a assimilação dos conteúdos e promovendo a interação entre os estudantes. Os sinais aprendidos durante as atividades passaram a ser utilizados pelas crianças para se comunicarem com o colega surdo, fortalecendo o convívio e a inclusão escolar. Essa prática reflete o impacto positivo do ensino lúdico e reafirma a importância da utilização de materiais didáticos para a construção de um ambiente escolar acessível e colaborativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a Libras é uma língua reconhecida pela Lei 10.436/02, concluímos que sua inclusão no currículo escolar é indispensável para promover a inclusão e garantir o direito à comunicação entre surdos e ouvintes. A infância, sendo um período de maior facilidade para a aprendizagem de novas línguas, oferece uma oportunidade única para desenvolver competências que favorecem a convivência e o respeito às diferenças.

Os alunos ouvintes beneficiam-se ao aprender Libras, ampliando suas habilidades de comunicação, ao passo que desenvolvem empatia e compreensão das necessidades dos colegas surdos. A introdução de Libras no espaço escolar favorece a criação de um ambiente mais inclusivo, onde a comunicação entre todos os alunos é facilitada, promovendo um maior senso de comunidade e cooperação.

Para o aluno surdo, a presença de colegas que se esforçam para aprender Libras é um fator positivo e motivador. Este aluno encontra um ambiente mais acessível e acolhedor, onde pode participar ativamente das atividades escolares. O uso de Libras proporciona a este aluno uma experiência educacional mais rica e significativa.

Além de ser uma ferramenta essencial para o acesso à educação, a Libras desempenha um papel fundamental no reconhecimento e na valorização da cultura e da identidade surda. Sua implementação nas escolas não apenas amplia as possibilidades de interação e integração, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

A utilização de materiais didáticos lúdicos no ensino da Libras tem se mostrado essencial para tornar o processo de aprendizagem mais eficaz. A criação e aplicação desses recursos contribuem diretamente para a construção do conhecimento, pois possibilitam aos alunos aprenderem de forma divertida, participativa e interativa.

O elemento visual presente em todos esses materiais tem papel central no ensino. Ao utilizar imagens, sinais e cores, os recursos visuais favorecem a associação entre significado e sinal, auxiliando na fixação do conteúdo e respeitando o modo como os alunos surdos e ouvintes aprendem Libras.

Além disso, a ludicidade presente nos materiais torna o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e envolvente, promovendo o engajamento, a curiosidade e a

motivação dos alunos, ao mesmo tempo em que desenvolve suas habilidades cognitivas e sociais. Ao unir material didático com elementos lúdicos, garantimos uma abordagem mais criativa e dinâmica, que respeita os diferentes estilos de aprendizagem e torna o ensino da Libras mais envolvente. Portanto, o uso de materiais didáticos lúdicos não apenas facilita a aprendizagem, mas também valoriza a diversidade em sala de aula, contribuindo para uma educação mais inclusiva, interativa e transformadora.

Ao lidar com o apoio dos recursos didáticos, o professor não estará mais centrado no tradicionalismo e sim inovando (Bordinhão; Silva, 2015, p.07). Dessa forma, o uso de recursos didáticos no ensino representa uma prática inovadora que rompe com o tradicionalismo, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível.

Conforme Schramm e Santos (2005, p.49, *apud* Bordinhão; Silva, 2015, p.6), "os materiais didáticos são e sempre foram a melhor forma de exteriorizar o conhecimento docente aos discentes pelas mensagens transmitidas".

Os autores ressaltam a função essencial dos materiais didáticos no processo educativo. Esses recursos atuam como pontes entre o saber do professor e a aprendizagem do aluno, tornando o conhecimento acessível, visual e concreto. Nesse sentido, a produção e utilização de materiais didáticos não são meramente complementares, mas fundamentais para que o conteúdo chegue de maneira clara, significativa e contextualizada ao estudante.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Denise. ***Materiais didáticos***. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: maio 2025.

BEZERRA, M. J. ***O material didático no ensino da matemática***. Rio de Janeiro: MEC/CADES, 1962.

BORDINHÃO, Jacqueline Pintor; SILVA, Elias do Nascimento. **O uso de materiais didáticos como instrumentos estratégicos ao ensino-aprendizagem**. *Revista Científica Semana Acadêmica*, Fortaleza, ano MMXV, n. 000073, 20 out. 2015.

BRASIL. Decreto n.° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei n.° 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

JUSTINO, Marinice Natal. ***Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente***. Curitiba: Ibpex, 2011.

LACERDA, C. B. F.; CAPORALI, S. A.; LODI, A. C. **Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes**: reflexões sobre a prática. *Distúrbios da Comunicação*, v. 16, n. 1, p. 53-63, 2004.

LORENZATO, S. (Org.). ***O laboratório de ensino de matemática na formação de professores*.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

NERICI, Imideo G. ***Introdução à didática geral***. São Paulo: Fundo de Cultura, 1971.

PIAGET, J. ***A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação***. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.